

CONFRARIA dos AUSENTES

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITORE A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães

REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
lefone 22746 — R. do Ba-
talhão de Caçadores Dez

Seminário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 5 de Novembro de 1960 — Ano XXX — Número 1523



NÃO há razões fundadas para se duvidar de que o marxismo é um esforço gigantesco, verdadeiramente prometeico, para suprimir, sem Deus e contra Deus, a injustiça e a miséria, estendendo o reinado do homem sobre a natureza material, de modo que as gerações de amanhã encontrem uma Humanidade nova. Está em jogo, para além de todos os sistemas ideológicos, criar um mundo novo, uma sociedade melhor.

Na segunda das suas «Teses sobre Fierbach», Karl Marx foi explícito, não hesitando em escrever: — «Até agora os filósofos propuseram-se explicar o mundo; nosso desígnio é transformá-lo».

Foi Nietzsche quem lançou, em «Assim falou Zaratustra», aquela revolucionária palavra de ordem: — «Rien que la terre!»

E este tema, — nada senão a terra! —, se encarregou ele mesmo de o desenvolver com uma preocupação obsessiva: — «os cristãos, esses alucinados do outro mundo; o cristianismo, esse crime contra a vida!»

E as acusações repetem-se desde o misantropo Rousseau do «Contrato Social», — «uma sociedade de verdadeiros cristãos não seria mais uma sociedade de homens!» —, até ao incendiário Marx do «Capital»: «não é difícil ser-se santo logo que se queira não se ser homem».

As acusações poderiam mesmo remontar aos primeiros séculos da Igreja, onde, por exemplo, a abstenção dos convertidos em participarem no «culto do imperador» era tida como deserção do mundo social e político.

Preocupado com sua perfeição pessoal, o cristão alheia-se da empresa fraterna do trabalho social. Aspirando à felicidade futura, não sente a condição presente. O cuidado de manter «as mãos puras» impede-o de se empenhar em qualquer trabalho colectivo da sociedade humana.

CONTINUA NA PÁGINA 5

FESTA DE CRISTO REI E DA ACÇÃO CATÓLICA

TRÊS actos marcaram as comemorações da festa de Cristo Rei e da Acção Católica na cidade: a celebração litúrgica ou velada de oração na Sé, no sábado à noite; o Pontifical, com a proclamação e o juramento dos novos dirigentes; e a sessão solene, no ginásio do Liceu, em que foram oradores a sr.^a Dr.^a D. Maria Teresa Santa Clara Gomes, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e o poeta e romancista Francisco Costa.

E estes três actos, todos realizados sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese, foram afirmação de piedade e de cultura, de fé e de esperança, de interesse e de entusiasmo pelo trabalho generoso e fecundo que a Acção Católica tem

realizado no meio citadino. Por tudo, há razões para dar graças a Deus.

A celebração litúrgica «Testemunhas de Cristo», propositadamente preparada para este efeito e dirigida pelo Assistente Diocesano sr. Padre João Paulo Ramos, já nos mostrou uma assembleia consciente, uma verdadeira comunidade de almas orantes. Muito nos impressionou o cântico dos salmos, a leitura dos textos da Bíblia e a recitação das orações. Aquela vigília pareceu-nos uma autêntica velada de armas, a preparar as almas para as duras batalhas do apostolado.

O Senhor Bispo fez en-

trega de emblemas a novos filiados da A. C. e proferiu uma alocução sobre o alto sentido da cerimónia, afirmando inteira confiança no trabalho dos seus colaboradores leigos.

No dia seguinte, antes do Pontifical, o Secretário da Junta Diocesana, sr. Jorge Corte Real, fez a proclamação dos novos dirigentes, que a seguir, reunidos em volta do altar e junto do seu Prelado, juraram solenemente servir e trabalhar nas fileiras da A. C., como soldados de Cristo Rei. Em nome de todos, leu a fórmula deste compromisso o dedicadíssimo Presidente da Junta Diocesana, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes voltou a traduzir e a afirmar a alegria da sua alma pela certeza que tinha de poder contar com o zelo e a pronta generosidade de todos. Como na véspera, o templo encontrava-se repleto de fiéis, estando também presentes os Consultores Diocesanos e outros sacerdotes e os alunos do Seminário de Santa Joana.

A Missa Pontifical, a seguir, foi cantada por toda a assembleia. O Senhor Bispo proferiu, na altura própria, a homilia da festa de Cristo Rei e recebeu, ao ofertório, das mãos dos dirigentes, o pão e o vinho para o Santo Sacrifício e velas acesas, símbolo da sua fé em Cristo. Os membros da A. C. e muitos fiéis receberam a sagração comunhão.

A saída do templo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} recebeu as filiais homenagens de todos.

Continua na página 6

entrevista com

FRANCISCO COSTA



Procurar descobrir a génese duma obra de arte é uma tentação aliciante e quantas vezes luminosa, embora o processo gerador duma criação artística ande enredado no mistério duma força desconhecida, duma vontade superior, duma espécie de impulso irresistível proveniente de ignotos mundos.

A «involuntariedade» do artista é, hoje para quase todos, uma condição fundamental para que a obra de arte seja sincera, válida, autêntica!

Fundamentando-se ultimamente nesta «involuntariedade», onde o subconsciente tem um papel primordial, — «o consciente, concluiu Voronoff, não é uma faculdade criadora» —, chega-se a contestar que o autor nos possa dar um testemunho pessoal da obra que lhe saiu das mãos. O princípio é o mesmo perfilhado pela escola positivista que afirmava ser impossível, além de ilegítimo e insuficiente, o método subjectivo da introspecção para o conhecimento do homem, pois, como dizia Comte, «ninguém pode estar à janela para se ver passar na rua».

Ora como o homem pode, pelo menos, usar uma introspecção retrospectiva, o artista pode, também pelo menos, analisar a sua obra reflectindo sobre ela.

«Como quer que seja, escrevia não há muito José Régio — ele que, sendo poeta e romancista, é também crítico —, há uma consciência que mais ou menos acompanha o evoluir da obra sem pròpriamente a determinar nesse evoluir ou nas suas características: isto é: sem voluntariamente intervir nela.

Quero sugerir que sobretudo se exerce a vontade sobre o aperfeiçoamento e acabamento da obra: sobre o ajustamento das partes ao todo e dos pormenores ao central; — não sobre os seus dons e caracteres».

Foi sobre o problema — emaranhado problema! — da génese espiritual da obra literária e sobre esta sua propriedade característica — a involuntariedade — que quisemos ouvir Francisco Costa. E este nome escusa apresentações. A quem, por mais medianamente culto, será preciso apresentar esta consagrada figura do panorama literário português contemporâneo?

Francisco Costa, apenas soube do nosso desejo de apro-

Continua na página 8

os romances também acontecem

NESTE número

- Confraria dos Ausentes ★
ARTIGO DE M. R.
- Falando com Francisco Costa ★
ENTREVISTA POR M. R.
- A Igreja no Mundo ★
- A Festa de Cristo Rei e da
Acção Católica ★
- Desportos -- Aveiro -- Terras ★



Amélia Rey Colaço, que, à frente da Companhia do Teatro Nacional, tem a seu cargo, na figura de Isabel da peça «A Ferida Luminosa», um papel de muita responsabilidade, que ela desempenha em cheio, na esposa que acredita e luta com o marido rebelde...

O Teatro Nacional no Teatro Aveirense

Nos próximos dias 8 e 9, o público aveirense, atento a todas as manifestações de arte, vai ter a oportunidade de ver mais uma vez no Teatro Aveirense a Companhia do Teatro Nacional, com um raro elenco de artistas consagrados na arte de bem representar.

A Companhia Rey Colaço apresentará, no primeiro dia, «Maribel e a estranha família», comédia em três actos, de Miguel Mihura, traduzida por José Galhardo, e, no segundo dia, «A ferida luminosa», de José Maria Sagarra.

Embora não tenhamos um conhecimento directo das peças, parece-nos, pelo que lemos sobre elas, que ambas, apesar da primeira se jogar à volta duma vida extraviada, constituem um espectáculo digno de ver-se, a que o público aveirense corresponderá com uma presença numerosa e atenta — como a Companhia merece e como, aliás, sempre aconteceu nesta cidade.

★

Escola Técnica

Encontram-se este ano pela primeira vez a prestar serviço na Escola Industrial e Comercial de Aveiro os seguintes novos professores: Dr. Armando Lopes Alves, Dr. José de Gouveia Osório Pereira de Melo, Dr. Hermínio José Macedo Pita, Dr.ª D. Maria Teresa Neto Duarte, Dr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Xavier de Bastos, Dr.ª D. Alexandrina da Conceição Daniel, Eng.ª Química Maria Helena Alves de Sousa Almeida, Eng. Olívio Domingues Correia, Eng. António Manuel Pais de Sousa Pascoal, Escultor Augusto Bernardino Baptista Lopes e Mestre António Ferreira Estima Rino.

Os nossos cumprimentos.

Missas nos cemitérios

Este ano, as Missas nos dois cemitérios da cidade, no dia de Finados, foram celebradas pelo Venerando Prelado da Diocese, que assim quis associar-se à iniciativa da Câmara Municipal e sufragar as al-

mas daqueles cujos corpos se encontram ali sepultados.

No Cemitério Sul, a Missa foi às 9 horas, estando presentes, em representação da Câmara, os vereadores srs. Dr. Orlando de Oliveira, Coronel Diamantino do Amaral e Orlando Moreira Trindade.

Às 10 horas, o Senhor Bispo celebrou no Cemitério Central, assistindo o Vice-Presidente, sr. Dr. Humberto Leitão, e os vereadores srs. Coronel Diamantino do Amaral, Dr. Miguel Varela e Orlando Trindade, além de muitas outras pessoas, que foram unânimes em manifestar o seu agrado por aquele piedoso gesto do Ex.º Prelado.

Em ambos os locais o Senhor Bispo proferiu uma alocução, afirmando que a sua presença era em cumprimento de um dever e considerava, no futuro, aquele dia como de visita pastoral aos cemitérios da cidade.

Sua Ex.ª Rev.ª terminou as piedosas cerimónias com a absolvição sobre as campas dos mortos, dada fora da capela.

A questão do Ultramar

Associando-se às patrióticas manifestações de protesto contra as acusações formuladas na ONU sobre a nossa administração ultramarina, a direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo enviou aos Senhores Presidentes da República e do Conselho os seguintes telegramas:

Senhor Presidente da República

A Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo associa-se ao grande movimento patriótico de protesto pelas afrontosas acusações à nossa humaníssima Administração Ultramarina, testemunhando a Vossa Excelência inteira solidariedade com toda e qualquer decisão do Governo Nacional tendente à manutenção da indiscutível Soberania Portuguesa nos territórios do Ultramar.

Senhor Presidente do Conselho

As nossas respeitadas saudações. Vai por toda a Terra Portuguesa um justificado clamor de repulsa pela ignóbil e pífida campanha no seio da O. N. U., contra a nossa querida Pátria. É este Organismo — o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo — constituído, na sua grande maioria, por portugueses que revolvem e orvalham a terra com o seu suor, vivem da terra e à terra-mãe, depois de uma vida de trabalho duro, mas ao mesmo tempo livre, entregam os seus corpos. Querem viver livres e livres querem morrer e legar intacto aos seus filhos o Património Sagrado que de seus Pais receberam. Por isso protestam, veementemente, perante Vossa Excelência contra o que se está passando naquela Assembleia, à volta das nossas Províncias Ultramarinas. Para quê e porquê tanto ódio, tanta inveja pela nossa Paz e Ordem, e tanta maldade a nosso respeito? Que mal fez PORTUGAL ao Mundo e à Humanidade, na sua História de oito séculos? Não, não pode ser. Não podemos pôr o nosso futuro à mercê de uma Ghana e de uma Guiné! Poderá o sr. Krutchev dispor, um dia, dos nossos cadáveres, mas nunca das nossas Vidas! Viva PORTUGAL cristão, eterno e livre!

Mocidade Portuguesa

BOLSAS DE ESTUDO

A semelhança dos anos anteriores, a Organização dos Estados Unidos «American Field Service» concede, por intermédio da Mocidade Portuguesa, bolsas de estudo que permitirão a alguns jovens estudantes portugueses frequentar, durante um ano lectivo, escolas secundárias americanas.

Para concorrer às bolsas de estudo é indispensável reunir, além doutras, as seguintes condições: Ter nascido entre 1 de Agosto de 1943 e 1 de Março de 1945, frequentar o 5.º ou 6.º ano dos Liceus, o 3.º do Curso Geral do Comércio ou possuir habilitações equivalentes, e suficiente conhecimento da língua inglesa.

Os Centros, as Subdelegações ou a Delegação Distrital prestam mais amplos esclarecimentos aos interessados.

NOMEAÇÃO

Pela última Ordem de Serviço do Comissariado Nacional, foi nomeado Assistente do Q. G. o sr. Prof. Júlio Marques Sobreiro, que é colocado como Adjunto do Director do Centro Escolar n.º 1, a funcionar na Escola Técnica de Aveiro.

Eng. Gilberto Ranhada

Foi nomeado adjunto da Junta Autónoma dos Portos do Norte o sr. Eng. Gilberto Ranhada, que exercia as mesmas funções de adjunto do Director do Porto de Aveiro.

Paróquia da Vera-Cruz — Natal dos Pobrezinhos

Por iniciativa do Centro Paroquial de Caridade, está organizada uma campanha em favor dos pobres desta freguesia, com o fim de angariar meios, em géneros, roupas ou dinheiro, para serem distribuídos por ocasião do Natal. Colaboram com o Centro as Conferências de S. Vicente de Paulo e outras associações de carácter assistencial da paróquia e muitos outros elementos. A campanha principiará já no próximo domingo.

As ruas principais da freguesia foram distribuídas por grupos de senhoras, que se propõem percorrê-las nestas semanas mais próximas, recebendo os donativos que a generosidade e a boa compreensão dos respectivos moradores lhes inspirar. A distribuição será feita segundo um plano justo, de harmonia com as necessidades de cada família.

Esperamos que todos colaborem nesta campanha, pois

são centenas as famílias que vivem em grandes dificuldades, por falta de meios suficientes à sua sustentação. Cada paróquia é uma família: ninguém pode ficar indiferente perante o sofrimento e a miséria dos seus membros.

Novo Subdelegado do I. N. T. P.

Em substituição do sr. Dr. Luis Carneiro Leão, que vai desempenhar as funções de Delegado do I. N. T. P. no distrito da Horta, Açores, foi nomeado Subdelegado em Aveiro o sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, que até agora exercia o mesmo cargo em Viana do Castelo.

Sabemos que é um funcionário distintíssimo e que sempre se tem imposto pelas suas nobres virtudes e qualidades.

«Correio do Vouga» apresenta-lhe, desde já, os seus cumprimentos.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria José Coelho Vera Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; Maria de Graça Marques da Silva; e Maria de Lourdes da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento.

Amanhã — D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; D. Ana Bonito Simões Mamede, esposa do sr. Adelino Simões Mamede; D. Maria das Dores Mateus, esposa do sr. José da Neiva Machado; João Ramos; Carlos Tavares Lebre; e José Fernando Marques da Silva Soares.

Dia 7 — D. Cândida Augusta da Roche Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques; D. Angela de Jesus Lopes Paiva Rodrigues; D. Maria da Conceição Martins Lopes Coutinho, esposa do sr. Armando Marques Coutinho, e seu filho Pedro Nuno Lopes Coutinho; Lucília Simões Moreira, filha do sr. Carlos Moreira; Manuel Mário Grego Dias, filho do sr. Manuel Simões Teles Dias; e Padre Horácio Francisco Cura.

Dia 8 — D. Ana Novais Soares, esposa do sr. Francisco Neiva da Costa; D. Clarinda Simões da Silva, esposa do sr. Carlos Moreira; Alice Sardo, filha do sr. Joaquim Maria Sardo; Angela de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; Maria Ermelinda Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Dr. Amílcar Teles Monteiro; Dr. José Vieira Resende; Armando Marques Coutinho; Alberto Afonso Souto de Miranda, filho do sr. Dr. Paulo Catarino; Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo; Padre Manuel da Silva Simão; e Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

Dia 9 — D. Clementina Lopes Mortáguas, esposa do sr. Eng. Sigurd Andreas Kein; D. Arlete do Céu Dias Morais da Silva Marques, esposa do sr. Américo da Silva Marques; Maria de Jesus Marques Roque; Alberto Rodrigues Coutinho; Ernesto Vieira; e Carlos da Maia Serrezola.

Dia 10 — Maria da Apresentação Regala Correia, filha do sr. Francisco Lamas Correia; Mafalda Cintron Castello Branco, filha do sr. D. Francisco Castello Branco; Henrique Manuel, filho do sr. Capitão Avelino de Vaz Duarte; Dr. Humberto Leitão; e Lívio Alvaro Fortes Graça.

Dia 11 — D. Ana Maria da Silva Calhau, esposa do sr. João Carlos Henriques da Fonseca; e João da Silva Cravo Júnior.

COMANDANTE DA P. S. P.

Por motivo de ir frequentar o curso para a sua promoção a major, deixou as funções de Comandante da P. S. P. de Aveiro, que competentemente exerceu durante três anos, o nosso conterrâneo sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida.

No dia 29, os graduados e praças da corporação, reunidos no quartel desta cidade, promoveram-lhe uma significativa homenagem de despedida, estando também presentes sua mãe, sr.ª D. Laura Mendes Leite de Almeida, sua esposa e outras senhoras.

Usarem então da palavra, enalteçando as qualidades do distinto oficial, os srs. Tenente Januário Rodrigues Pereira, Comandante da Secção da P. S. P. de Espinho, Comissário José Adelino Fernandes da Silva, desta cidade, e João Esteves Soares, Chefe da Secretaria de Aveiro. Como oferta de todos, foi-lhe entregue uma artística e valiosa salva de prata. Sua esposa recebeu um lindo ramo de flores.

O sr. Capitão Alexandre Leite de Almeida agradeceu aquela prova de estima e amizade e despediu-se dos seus prestimosos colaboradores, abraçando os graduados e o guarda mais antigo da corporação.

— O ex-Comandante da P. S. P. quis ter a gentileza de vir pessoalmente apresentar cumprimentos de despedida ao «Correio do Vouga». Ficamos-lhe gratos por esta deferência, desejando que a sua carreira militar seja coroada de brilhantes êxitos.

DR.ª D. MARIA FILOMENA DO VALE GUIMARÃES OLIVEIRA

Terminou há dias a sua licenciatura em Farmácia, no Porto, a sr.ª Dr.ª D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do nosso distinto colaborador sr. Dr. Orlando de Oliveira, ilustre Reitor do Liceu, e da sr.ª D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, e neto do nosso antigo Director, sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães.

A nova licenciada, a quem dirigimos as mais amigas e sinceras felicitações, encontra-se já ao serviço do Liceu de Aveiro, como professora de Religião e Moral.

DR.ª D. MARIA DA LUZ VAZ PORTUGAL

Licenciou-se em Farmácia, pela Universidade do Porto, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Luz Vaz Portugal, filha da sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal e do nosso querido amigo e correspondente sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, antigo Presidente da Câmara de Murtosa. A nova licenciada é natural desta freguesia, fez o curso secundário no Liceu de Aveiro e transitou da Escola Superior de Farmácia da Universidade da Coimbra para a Faculdade de Farmácia do Porto.

Continua na página 6

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAUDE
Segunda-feira . . .	LOUDINOT
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA
Sexta-feira . . .	AL A



ER árbitro de futebol não é coisa fácil, muito embora a grande maioria do público pense o contrário. E' que julgar lances, confusos ou não, em fracções quase de segundo, requer rápidos reflexos a par de fácil interpretação e conhecimentos profundos das regras do jogo. Nem todos, temos de convir, estão capacitados para o desempenho de tão delicada como ingrata missão.

— Mas para que estão lá?! — perguntarão os menos avisados. — Sômente porque os árbitros escasseiam e os que, melhor do que ninguém, lá podiam estar não querem ser apupados!...

Sobre estes problemas resolvemos ouvir o sr. António Massadas Rino, tesoureiro da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro, que desempenha quase todas as funções dentro do organismo, que os lugares são de autêntica carolice.

— Por que está lá, então, há 13 anos?!

— Porque muito naturalmente quando se ganha amor a uma

coisa não há forças que nos apartem dela, mesmo que essa coisa nos traga apenas canseiras e sacrificios. E nós que o digamos!...

O sr. António Massadas atendeu-nos com amabilidade, como, aliás, sempre deferentemente nos recebeu.

O panorama da nossa arbitragem foi o tema da primeira toca de palavras. Sobre ele, o dinâmico e operoso dirigente disse-nos:

— E' francamente bom, melhorando imenso com a aparição de gente nova, cheia de qualidades, qualidades essas que nos levaram a indicá-la para a II Divisão, mesmo sem passar pela III.

— Está assim tão convicto da sua boa figura?

— Absolutamente, pois deram já sobejas provas do seu alto valor técnico e moral.

Em vista de tão terminante afirmação quase desarmávamos. No entanto e como somos teimosos, voltámos à liça:

— Mas como explica a lacuna de árbitros de Aveiro, pelo menos, na II Divisão?

— Sômente, e olhe que não é bem simples a razão — ajuntou o nosso entrevistado — por que na

Os nossos árbitros têm categoria

— afirmação peremptória de ANTÓNIO MASSADAS RINO, dirigente da Comissão de Árbitros de Futebol de Aveiro

Zona Norte existem quatro clubes de Aveiro.

— Mas nós vemos constantemente serem nomeados árbitros de Lisboa e Porto...

— O que V. vê são os árbitros internacionais, que como estão indicados à F.I.F.A., têm muito naturalmente de estar em forma.

Havia uma pergunta a bailar-nos nos lábios. Ela era um pouco subterrânea. Hesitámos, ainda; mas a nossa curiosidade em saber a resposta não resistiu e ela foi feita.

— Como encara o sr. Massadas as críticas da Imprensa desportiva aos árbitros de futebol?

— Tenho por norma acreditar nos homens dos jornais. Creio na sua honestidade e competência profissionais. — E acrescentou: No que diz respeito aos nossos filiados e para aquilatarmos das suas actuações confrontamos vários jornais, dada a impossibilidade, por parcos recursos financeiros do or-

ganismo, em mandar delegados para todos os jogos.

E aqui cabe acrescentar que a Comissão apenas tem, remuneradamente, um funcionário, Virgílio Catarino, antigo jogador do Beira Mar e que à noite desempenha relevante papel na vida administrativa da Comissão.

Sabíamos que tinham sido feitos os exames anuais dos novos árbitros. Sobre isto disse-nos o sr. Massadas Rino:

— Foram examinados por um júri, de que faziam parte três categorizados elementos do Porto, 25 novos candidatos. Todos ficaram aprovados.

— E a que se deve tão elevado número de conhecimentos?

— Aos novos métodos por nós empregados este ano, fazendo funcionar, em diversos centros do distrito, cursos, de que eram monitores árbitros nossos, cuja competência é por nós reconhecida.

— E o material didáctico é abundante?

A esta pergunta o nosso competente e amável interlocutor baixa a cabeça, como que envergonhado e responde em voz um pouco velada:

— Infelizmente é quase nulo. Apenas, repito, confiamos na competência dos mais antigos.

— O que lhe interessa mais para a formação de equipas: a unidade e equilíbrio de filiados ou a sua aproximação geográfica?

— Prefiro as primeiras coisas, pois não só trazem benefícios para o nosso melhor nível, como, embora pareça mentira, trazem vantagens económicas aos clubes.

— Falou em nosso melhor nível. Como é ele?

— Bom. Muito bom mesmo. Os nossos árbitros têm categoria, embora o público da região de Aveiro a não queira reconhecer.

— E que tanto assim é — pros-

Continua na página 7

Correio DO Vouga

seção dirigida por José Oliveira Naia

DESPORTIVO

Destá é que não sabíamos!

JEM levantado muita discussão a nova modalidade — por escalões — dos preços dos bilhetes do futebol. Não seria descabida mais uma achega para os que votam contra esse famigerado e explorador sistema, pois também, caros leitores, somos contra ele.

Mas antes confessemos a nossa estranheza, pelo facto de numa modalidade que não gozando, como todos os desportos chamados pobres, das gerais simpatias do público, vigorar também já o regime de escalões. Assim mesmo, sem tirar nem pôr. Vamos a um desafio organizado por A e o preço é x, vamos a outro de B e a quantia a pagar é y, e ainda no C o preço é z.

Como se poderá compreender isto? Critério? Chamem-lhe o que quiserem; escalões ou não, é um verdadeiro atentado que os clubes estão a praticar à pouca popularidade do basquetebol.

Os jogos, por deficiente condição financeira da maioria dos clubes praticantes, são pouco programados. Adeptos da modalidade deslocam-se longe, como no sábado os do Beira Mar fizeram, e ficam com a «faca no peito» — Entradas 6\$00, ou volte para a sua terra!

Ora isto não é tolerável. Precisam do apoio da Imprensa? Pela nossa parte acreditamos que não a regateamos. Mas não podemos tolerar exorbitantes abusos de exploração.

Feixe de notícias

- ★ Carece de fundamento a notícia, posta a correr esta semana, de que o jogador sportinguista Vadinho ingressaria no Beira Mar.
- ★ Amanhã, em Chaves, o Beira Mar deve apresentar a sua equipa completa.
- ★ O Beira Mar apresentou recurso sobre a penalização que lhe impôs a Associação de Pesca do Norte.
- ★ O Iliebum protestou o encontro de basquetebol que disputou — e perdeu — no sábado com o Beira Mar.
- ★ Por absoluta falta de espaço não nos é possível incluir todo o original destinado a este número de «Correio do Vouga Desportivo».
- ★ Vencendo a Oliveirense por 8-0, o Beira Mar passou para o comando da sua série, no Campeonato Distrital de Reservas de Futebol.
- ★ Carlos Paula, auxiliado por Henrique Silva e Mário Silva, arbitrarã amanhã o Peniche — Torrensense.
- ★ Devido à interdição do seu campo, o Feirense defronta, amanhã, o União de Coimbra em S. João da Madeira.
- ★ O árbitro do encontro Chaves — Beira Mar é o sr. Celestino Barbosa, do Porto.
- ★ Os jogadores covilhanenses declararam, após o jogo que disputaram com o Beira Mar, que a equipa aveirense era dos melhores agrupamentos que tinham defrontado esta época.
- ★ Vai ser prestada uma significativa e merecida festa de homenagem a João dos Reis (Baflozinhos), zeloso contínuo do Beira Mar.

FUTEBOL

BEIRA-MAR 3 - PENICHE 2

A equipa do Beira-Mar tinha no domingo um obstáculo difícil de transpor, pois defrontava um forte adversário, pesado e rijo tanto no ataque como na defesa. O Peniche era uma boa equipa que não se renderia de qualquer maneira. E tinham evitado que para os vencer teriam os aveirenses de jogar muito. E assim sucedeu de facto. E para que esse valor dos adversários só por si já não bastasse para inquietar os rapazes de Aveiro, ainda o tempo chuvoso constituiu forte «handicap» para os aveirenses, pois os homens de Peniche adaptaram-se melhor ao lamacento e pesado terreno.

A equipa de Aveiro não fez um bom jogo. Longe disso. Houve muita desarticulação no ataque a que não deve ser alheia a falta de Diego. Celisto esteve muito fraco, bem como

o estado do terreno — inimigo número um dos aveirenses

Laranjeira que não orientou convenientemente o jogo. O terreno não o favorecia. Também nos quer parecer que Miguel se sente mais à vontade na extrema-direita do que no centro.

Mesmo assim, os aveirenses, a partir dos 25 minutos do segundo tempo, quando o empate já parecia ser o desfecho do encontro, tiveram uma reacção interessante e valorosa e então, mais ligados e mais rápidos, os atacantes do Beira Mar conseguiram criar inúmeras ocasiões de perigo e de golo na baliza de Martins. Marcaram dois tentos e descansaram um pouco, compreensivelmente. O esforço tinha sido enorme

e o campeonato é longo. E veio, extemporânea e surpreendentemente, o segundo golo dos visitantes. A intranquilidade voltou aos espíritos dos aveirenses. Ainda faltavam seis minutos para o desfecho terminar. Mas o empate não surgiu. O enquiço linha-se quebrado e ainda bem. Em sua casa o Beira Mar volta a ser Rei.

CUMPRASE A LEI

E antes de terminarmos, queremos chamar a atenção dos srs. árbitros para o facto de marcarem todos os faltas no centro do terreno e quando se chega à grande área as faltas, iguazinhas àquelas, não se marcam, não há punição para elas. Porquê? A lei não é idêntica? Atenção, pois. Seja para um lado ou para outro as grandes penalidades fizeram-se para castigar faltas na grande área.

Árbitro do encontro, Diogo Manso, de Braga.

Intervenientes:

BEIRA-MAR — Violas; Evaristo, Liberal e Jurado, Amândio e Marcel; Garcia, Laranjeira, Calisto, Miguel e Paulino.

PENICHE — O. Martins; António Maria, Varela e Franco; Tino e Lídio; Rogério, Pinto da Rocha, Carapinha, Duarte e Correia Dias.

Marcaram os golos — pelo Beira Mar: Garcia, aos 6 m.; Miguel, aos 74 m.; e Amândio, aos 78 m.; pelo Peniche; Correia Dias aos 25 m.; e Pinto da Rocha aos 83 m.

Beira Mar 3 — Covilhã 3

Excelente exibição de duas gandes equipas

Na terça-feira veio a Aveiro disputar um encontro de futebol com o Beira Mar, a equipa do Sporting Clube da Covilhã, que segue em terceiro lugar no Nacional da I Divisão e que tem recebido encomiásticos elogios de toda a Crítica. O desafio era aguardado, portanto, com natural curiosidade e expectativa, visto saber-se que as duas turmas sabem praticar bom futebol.

A equipa aveirense costuma agitar-se contra equipas de primeiro plano. Mas desta vez bastou apenas que ela realizasse a exibição que é capaz e que é perfeitamente exigível aos atletas que a compõem, para que o grupo serrano se sentisse confundido, embaraçado, chegando em desvantagem (0-2) ao intervalo. Foi um regalo ver a rapidez e a perfeita sincronização de todos os jogadores do Beira Mar. Aquilo não foi por acaso. O Sporting da Covilhã, ciente do seu valor veio para a frente, deixou jogar. E os aveirenses, mercê disso, fizeram o seu jogo, fechando os seus valorosos adversários num coleto de forças, do qual se libertaram sômente na segunda parte, quando a equipa do Beira Mar ape-

receu melancoloseada, extemporaneamente, no seu xadrez.

Sobre a esplêndida arbitragem do sr. Jorge Silva, de Aveiro, as equipas apresentaram:

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro e Jurado (Evaristo); Amândio, Liberal e Marcel (Hassan); Miguel (Correia), Amarel, Garcia, Laranjeira (Sarrazoie) e Paulino.

COVILHÃ — Rita (Alves Pereira); Helder e Barrocas; Coreles, Doris (Walter) e Lazineha; Martinho, Pêrides, Suarez, Picareta (Gabriel) e Menteigueiro.

Marcaram os golos: Miguel, Amândio e Garcia, pelo Beira Mar; e Liberal (nas suas redes), Suarez e Gabriel pelos covilhanenses.

Beira Mar Peniche
Havia seis minutos de jogo, Evaristo fez um centro e Calisto rematou de cabeça. Oliveira Martins largou o esférico e GARCIA, oportunissimo, marcou o primeiro golo duma difícil e justa vitória.
Foto de Joaquim Moreira Júnior



Seminário de Calvão

O cortejo continua

Constituíram-se na freguesia da Glória, desta cidade, diversas comissões de cavalheiros, que percorreram as ruas a angariar donativos para o novo Seminário. Correspondendo ao apelo do rev. Pároco, deram a sua adesão e o seu trabalho os srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas), Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Eng. Paulo Seabra Ferreira, Carlos Marcão, Dr. José Gonçalo Soares Vieira, Dr. Paulo Catarino, Eng. Henrique Manuel Marnoto, Dr. José da Cruz Neto, Dr. José Manuel Canavaro, D. Francisco Castello Branco, Dr. João Lapa de Oliveira, Jorge Corte Real, José Moraes, Eng. Luis Bernardo Rolo, Eng. Alberto Frazão e Dr. Fernando de Oliveira.

A iniciativa foi coroada de êxito, como era de esperar, e os comissionados estiveram há dias no Paço Episcopal, acompanhados pelo sr. Reitor da Sé, entregando ao Venerando Prelado da Diocese a quantia de 19.571\$00. E esperam ainda receber, para o mesmo fim, mais donativos já prometidos. Além disto, algumas empresas prometeram-lhes materiais de construção, como azulejos, telha, tijolos, etc., para os futuros pavilhões do Seminário, um dos quais se encontra já bastante adiantado.

A paróquia da Glória ocupa assim uma posição honrosíssima nesta campanha. É dever nosso apontar a sua generosidade e o seu exemplo.

Continuam também a chegar donativos de outras terras, sobretudo das do concelho de Vagos, que levam ao Seminário os mais diversos generos necessários à vida da casa. Poderemos dizer que o cortejo de oferendas continua a desfilar em beleza. E é preciso que esta onda de caridade não diminua, pois são cada vez maiores os encargos da Diocese e do seu Prelado.

Transporte . . .	201.812\$00
Prof. Boaventura Pereira de Melo . . .	1.000\$00
Eng. Adolfo da Cunha Amaral . . .	500\$00
Anónimos de Ilhavo por intermédio do «Correio do Vouga»	150\$00
Anónimo . . .	500\$00
Algumas pessoas de S. Bernardo . . .	800\$00
Direcção Diocesana da L. O. C.	530\$00
Secção da J. A. C. de Fonte Angeão . . .	50\$00
Dr. Alberto Paulo Menano	1.000\$00
Direcção Diocesana da J. A. C.	111\$00
Palhaça	500\$00
Dr. Francisco do Vale Guimarães	1.000\$00
Anónima	2.000\$00
Fonte Angeão	150\$00
Vagos	1.501\$00
Soza	4.000\$00
Padre Manuel Augusto Marques	1.000\$00
Dr. Quirubim do Vale Guimarães	1.000\$00

M. Lebre de Seabra . . .	1.000\$00
Couto de Esteves . . .	300\$00
Ouca	900\$00
Soutelo da Branca . . .	5.000\$00
Crestelo da Branca . . .	266\$00
Abílio José Tavares . . .	500\$00
Vale Maior	1.500\$00
Lar de Santa Joana . . .	400\$70
Anónimo	800\$00
D. Maria do Carmo Coutinho de Lima . . .	500\$00
Glória	19.571\$00
Anónimo	50\$00
Gafanha da Boa Hora . . .	270\$00
Alvaro Francisco Samagaio	50\$00
Anónimo	500\$00
A transportar	249.211\$00

A Liga Independente Católica Feminina da cidade de Aveiro colaborou dedicadamente na campanha em benefício do Seminário de Calvão, fazendo e adquirindo diversas roupas para uso da casa.

No dia da inauguração, as generosas senhoras ofereceram ao Prelado da Diocese 57 lençóis, 8 cobertores, 125 toalhas de rosto, 47 travesseiras, 1 toalha de mesa, 12 peúgas, 14 talheres e 2 sacas.

Registamos estas ofertas com o maior reconhecimento.

ECOS das nossas terras

No dia 10 de Novembro, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Ilhavo, proceder-se-á ao concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de uma enfermaria-abrigo para tuberculosos.

A base de licitação é de 385 contos.

★ É de 115.850\$00 o contrato da empreitada da obra de abastecimento de água e construção de um lavadouro em Eixo.

★ Sobreiro da Arrancada e Paradela do Vouga receberam do Ministério das Obras Públicas, para diversos melhoramentos, as participações de 12.900\$ e 17.400\$, respectivamente.

★ A Banda Visconde de Salreu vai realizar as suas festas anuais nos dias 11, 12 e 13 do mês corrente.

★ Está anunciado para o dia 18 de Dezembro um cortejo de oferendas em benefício do Hospital de Ilhavo.

★ Esteve em Lisboa e foi recebido pelo sr. Ministro das Obras Públicas, com quem tratou de problemas de grande interesse para o concelho, o Presidente da Câmara de Ilhavo, sr. Dr. José Cândido Vas.

★ Foi nomeado para o cargo de Notário e Conservador do Registo Civil em Sever do Vouga o sr. Dr. Rodrigo Manuel Soares Pinheiro, natural de Vale de Cambra.

★ Técnicos dos Serviços Hidráulicos estão a proceder a um estudo para a possível construção de uma barragem no rio Vouga, no sítio denominado (urro da Raposa, freguesia de Couto de Esteves. Seria uma obra de grande utilidade.

★ Em substituição do sr. Dr. Albertino Alves Pardinhas, foi nomeado vereador da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha o sr. José Bastos, do lugar de Vilarinho de S. Roque.

★ Parece estar para breve a fundação de uma corporação de bombeiros em Sever do Vouga.

Frossos

Frossos, 2 -- O ofertório solene em favor do Seminário rendeu 1 018\$80 em dinheiro e pequenas quantidades de milho, feijão, batata e arroz. Depois disso, duas almas generosas entregaram-nos as quantias, respectivamente, de 100\$00 e 50\$00. Nosso Senhor lhes pague e ajude todos os que dão para o Seminário.

— A' devoção do Mês do Rosário, feita todos os dias às 8 horas da noite, assistiram fiéis em elevado número.

— A nossa Pateira encheu prematura e extraordinariamente, sepultando nas suas águas muitos alqueires de milho, algum arroz, palhas, etc., etc.. Lá se foi o produto de muito suor e de grande sacrifício.

— Novos catequistas vieram. Registamos o facto com sincero júbilo. São eles: Jorge da Silva Melo, João Carlos Araújo Lopes e Maria Isabel de Almeida Sequeira.

— No domingo, dia 6, às 3 horas da tarde, a Irmandade das Almas desta freguesia promoveu ofícios solenes por alma dos irmãos falecidos, com procissão ao cemitério e sermão pregado pelo pároco.—C.

Sangalhos

Rendeu cerca de 70 contos o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Sangalhos, realizado pelo 21.º ano consecutivo. Todos os lugares se fizeram brilhantemente representar, apesar do tempo chuvoso, que de algum modo prejudicou esta bela jornada em benefício dos pobrezinhos.

A Mesa da Misericórdia recebeu ainda 10.000\$00 do sr. Ministro da Saúde e Assistência, além de diversos donativos em dinheiro enviados pelos habitantes doutras localidades.

Eixo

Eixo 2 — Na próxima terça-feira, dia 8, realizar-se-ão na igreja paroquial as solenidades de sufrágio das Almas do Purgatório, promovidas, como do costume, pela respectiva Irmandade. Constan de ofícios e Missa solene, sermão e procissão ao cemitério.

— Em Coimbra concluiu o 1.º ano de Medicina o brioso estudante David Amador da Rocha, filho do nosso amigo sr. Dr. João da Rocha Machado, médico em Angola.

— A Junta de Freguesia acaba de enviar uma representação aos Serviços Municipalizados para que, com a urgência possível, seja ligada a corrente ao candeeiro-coluna há tempos colocado na praça desta vila. Também renovou o pedido para a colocação de duas lâmpadas na Travessa do Adro, agora devidamente asfaltada, e mais três na Rua das Oliveiras.—C.

Salreu

Slreu, 2 — António Dias Ferreira, residente na Fontinha, empregado da Câmara de Estarreja e membro da Banda V. de Salreu, há poucos dias, pela 111.ª vez, (num total de 91 litros), deu sangue; desta vez em favor de Rosa Pereira, do Picoto, casada com o guarda Luis Dias Ferreira, da P. S. P. de Aveiro.

Em favor da mesma também deu sangue o nosso conterrâneo Augusto Marques Ferreira, residente no Senhor do Terço, empregado comercial; foi dador pela 20.ª vez.

— No próximo domingo, os Bombeiros V. de Estarreja percorrerão a freguesia juntando donativos para a sua prestimosa corporação.

— Começa hoje a funcionar mais um curso de Adultos nas Escolas das Ladeiras.

— Está projectada a festa do nosso padroeiro — S. Martinho — para o dia 11, com o programa costumado.

— No dia 27, no lugar do Santo, com 85 anos, faleceu Manuel Zagala, viúvo de Rosa Rodrigues — C.

TRABALHOS PASTORAIS na região de Agueda

Osso Venerando Prelado retoma, durante os próximos meses de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, o labor apostólico iniciado no ano findo, com inegável êxito, nas terras da Bairrada. Está traçado o plano para a missão regional, que atingirá doze paróquias.

Os trabalhos iniciam-se já no próximo dia 13 do corrente, na freguesia de Sangalhos, e terminam em 19 de Fevereiro, na freguesia de Valongo do Vouga. O Senhor Bispo far-se-á acompanhar de um grupo de missionários, padres dominicanos e sacerdotes da Diocese.

Em cada freguesia serão criados os necessários centros de pregação, a fim de atingir todos os habitantes. Além da pregação diária, durante uma semana, realizam-se reuniões especializadas para chefes de família, juventude de ambos os sexos, organizações de apostolado e piedade, etc.. Todas as escolas serão visitadas pelos missionários e pelo Senhor Bispo.

Com a missão religiosa, coincide a visita pastoral do Prelado e estão designados já os dias para a administração do Santo Crisma às crianças e aos adultos.

Em cada semana anterior à missão, realiza-se, nas diversas freguesias, o trabalho de preparação por meio de cursos de catequistas e reuniões de crianças e juventude. Este trabalho está confiado ao Secretário Diocesano da Catequese, sr. Padre José Martins Belinquete, e à rev. Irmã Isabel de Jesus.

O Senhor Bispo dirigiu uma exortação pastoral aos povos daquelas regiões, que está a ser distribuída a todas as famílias e que esperamos publicar no próximo número.

Murtosa

Murtosa, 1 — Está quase concluída mais uma casa do Património dos Pobres nesta freguesia, no Bairro do Padre Américo. Esta casa foi construída a expensas da Sociedade Portuguesa de Santo António, dos Estados Unidos da America do Norte, que conta muitos sócios naturais deste concelho.

— Por intermédio dos revs. párocos das freguesias deste concelho, estão a percorrer todas as casas comissões de homens e senhoras, angariando donativos para custearem as despesas com a construção do novo Seminário de Calvão.

— Os professores de instrução primária, interpretando o sentir das populações do concelho, enviaram ao sr. Ministro da Educação Nacional um telegrama, protestando com vivo sentimento contra as calúnias proferidas a respeito de Portugal nas reuniões da ONU.

Anadia

Por iniciativa dos srs. Silvio Simões Cerveira, Adriano Henriques Júnior, Fernando Pratas e Américo Orlando de Matos, que não olharam a cansaças nem a despesas, esta vila foi agora dotada de um melhoramento notável, que é o seu novo Cine-Teatro, completamente remodelado e melhorado, de modo a servir Anadia e a sua região.

A NOSSA MISSA

6 — Vigésimo segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª or. de S. Nuno, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

7 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

8 — Terça-feira. Mis. como ontem, 2.ª or. dos S.tos Mártires. Cor verde.

9a: Mis. dos S.tos Mártires, 2.ª or. do dom. ant. Cor vermelha.

9 — Dedicção da Arquibasilica de S. João de Latrão. Mis. pr., 2.ª or. de S. Teodoro, Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca.

10 — S.to André Avelino, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

11 — S. Martinho, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S. Mena. Cor branca.

12 — Sábado. Mis. de Nsa. Snra. no sábado, Gl., 2.ª or. de S. Martinho, Papa, Pref. de Nsa. Snra. Cor branca.

13 — Vigésimo terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª or. de S. Diogo, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

Murtosa, Estarreja e Ovar

agradecem ao Governo vários melhoramentos

Os Presidentes das Câmaras Municipais da Murtosa, de Estarreja e de Ovar, com o Chefe do Distrito de Aveiro, outros elementos oficiais daqueles concelhos e cerca de trezentas pessoas das mesmas regiões, foram recebidos, no dia 29 de Outubro, pelos srs. Ministros das Obras Públicas e das Finanças, a fim de manifestarem o seu mais vivo agradecimento ao Governo por diversos melhoramentos concedidos, entre eles a Pousada da Beira Ria, no Moranzel, a estrada de S. Jacinto a Ovar e, nomeadamente, a Ponte da Varela, sobre a Ria, cuja adjudicação já se efectuou.

A primeira cerimónia realizou-se no gabinete do sr. Eng. Arantes e Oliveira. Em nome dos visitantes, usou da palavra o Governador Civil, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, que traduziu o júbilo dos povos ribeirinhos pelo incalculável benefício da construção da Ponte da Varela.

Os visitantes avistaram-se depois com o titular da pasta das Finanças, sr. Prof. Doutor Pinto Barbosa, a quem o Presidente da Câmara da Murtosa, sr. Dr. José Tavares Afonso e Cunha, dirigiu saudações e agradecimentos.

CONFRARIA DOS AUSENTES

Continuação da primeira página

Neste seu propósito idealista de criar uma futura humanidade melhor, embora à custa do homem presente, encontra o marxismo uma das mais esclarecedoras razões para se compreender que a ele adiram tantas boas vontades inocentes ou tantos entusiasmos apaixonados.

Mas, — é preciso repeti-lo —, este apelo, pelo qual todos são convidados a colaborar, pelo seu trabalho, a melhorar o mundo, é fundamentalmente, primeiramente um apelo divino, cristão. Não foi até Berdiaeff quem disse que o comunismo nunca teria aparecido se acaso a mensagem de Cristo tivesse sido plenamente realizada pelos cristãos?

O cristianismo, mesmo sem conceber o homem como um «corpo consciente» e sem considerar a revolução subversiva como único meio de transformar a sociedade, porque reconhece o estado material como condição de toda a vida do espírito, o cristianismo inculca em todo o homem o dever de aperfeiçoar o mundo.

«Possuí a terra» — é a primeira ordem que Deus dá ao homem depois de o ter criado à sua imagem e semelhança! «Ide por toda a terra» — é o último desejo que Cristo exprime antes de subir aos céus.

E' assim que o homem, embora o seu destino se oriente para o céu e só aí se complete, tem por missão governar a terra conduzindo-a à sua perfeição.

Colocado no Paraíso, o homem não era um irresponsável guarda de museu ou um débil rei sem iniciativa.

Esta obrigação tornou-se ainda mais premente com o aparecimento do pecado.

Como um rei caído que arrastasse consigo um reino inteiro, Adão, com a queda original, não separou apenas a criatura do Criador e nem só dividiu as criaturas entre si, mas intrometeu no próprio universo a desordem, o egoísmo, a desgraça, o pecado, a morte. Numa palavra, intrometeu no mundo o princípio do mal, o próprio mal — Satã: ele mesmo!

★

Diante do apaixonado programa totalitário e universalista dos marxistas, torna-se mais imperiosa aquela ordem divina, a primeira que nos aparece quando abrimos a Bíblia e a última que nos fica quando fechamos o Evangelho.

E' ainda — e bem! — do Evangelho aquela palavra de Hauviette no «Mystère de la Charité», de Péguy: — Precisamos de nos salvar em conjunto.

A Cristandade — um «confraria de ausentes»? A religião — um «ópio do povo»? Não. Muito pelo contrário. Irmão com a natureza e com os homens, o cristão, homem restaurado, procura restaurar tudo. Esta restauração total do homem e do mundo, embora cristocêntrica por natureza e escatológica na sua última perfeição, é uma obra de todos os homens em todos os tempos. E' ela agora uma tarefa urgente a que nenhum cristão pode fugir.

m. r.

Serviços Municipalizados FALECIMENTOS DE AVEIRO

Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para provimento dum lugar de escriturário de 3.ª classe a que se refere o Aviso publicado no Diário do Governo n.º 190, 3.ª Série, de 16 de Agosto de 1960:

António Augusto Azevedo Alves do Novo
João Carlos Marques Brandão
João Marcos da Silva Cravo
Joaquim da Silva Barrento
João Pinheiro da Costa

Candidatos a admitir se entregarem no prazo de oito dias a contar da data da publicação da presente lista no Diário do Governo os documentos que vão indicados:

Aurelino de Jesus Fernandes: documento comprovativo das habilitações exigidas no anúncio do concurso ou equivalentes;

Francisco Dias Ferreira Monteiro: declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27003.

Aveiro, 29 de Outubro de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração,

Humberto Leitão

D. Maria Luzia Gonçalves

Repentinamente, faleceu em Lisboa, no sábado último, a sr.ª D. Maria Luzia Gonçalves, casada com o sr. Manuel Gonçalves, comerciante, mãe do nosso querido amigo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do Museu de Aveiro, sogra da sr.ª D. Emilia Rosa Henriques Pimentel Gonçalves, professora no Liceu de Camões, em Lisboa, e avó da menina Ana Maria e do menino João Manuel Pimentel Gonçalves.

A toda a família, especialmente ao sr. Dr. António Manuel Gonçalves, apresenta o «Correio do Vouga» sentidos pêsames.

D. Maria F. das Neves

Eixo, 2 — Com 50 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Felicidade das Neves, dedicada esposa do sr. Belmiro Fernandes, comerciante.

O seu funeral foi concorridíssimo, não só por pessoas desta freguesia como de fora, que ao desolado viúvo manifestaram o seu profundo pesar pela dolorosa surpresa por que acabava de passar.

Deixou dois filhos, já casados, e um ainda menor, aluno do Liceu de Aveiro. — C.

Padre Ruela Pombo

Já quando o nosso jornal estava a entrar na máquina, recebemos a notícia de ter falecido, em Lisboa, no dia 3, com 72 anos de idade, o sr. Padre Manuel Ruela Pombo, natural da freguesia do Bunheiro e grande benfeitor da nossa Diocese. Referir-nos-emos ao facto no próximo número.

Pelos benfeitores dos Seminários

Em sufrágio das almas dos benfeitores dos nossos Seminários, foram cantados na terça-feira de tarde, na capela do Seminário de Santa Joana Princesa, ofícios solenes, estando presentes todos os professores e alunos.

Mons. Reitor celebrou a Santa Missa, no dia seguinte, pela mesma piedosa intenção.

Os seminaristas visitaram, de tarde, os cemitérios da cidade, rezando junto das campas do saudoso Arcebispo D. João de Lima Vidal e de D. Conceição Maria dos Anjos.

Salão de Fotografia

Continuação da pág. 8

A exposição oferece um conjunto agradável e valioso e revela a feliz inspiração e as reais qualidades de bom gosto e de técnica dos artistas-fotógrafos concorrentes.

Por esta brilhantíssima iniciativa de carácter cultural, que o nosso público tem apreciado devidamente no salão nobre do Teatro Aveirense, felicitamos o Clube dos Galitos e a sua Secção Fotográfica, bem como os premiados e todos os que valorizaram o certame com os seus trabalhos.

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

Prédio

Aluga-se para habitação e estabelecimento.

Trata-se na Rua Tenente Resende, n.º 17 - 1.º — Aveiro.

Costureiras

Precisam-se bem habilitadas. Largo da Praça do Peixe, 17-2.º — Aveiro.

VI Centenário do Nascimento do Condestável Nun'Alvares

AS comemorações nacionais da VI centenário do nascimento do Santo Condestável serão assinaladas com a peregrinação das suas relíquias através do País. Esta peregrinação iniciará-se no Patriarcado de Lisboa, em 29 de Janeiro do próximo ano, e terminará com grandiosas celebrações na capital do Império, na semana de 18 a 24 de Junho, depois de percorridas todas as dioceses do Continente.

Está reservada para a Diocese de Aveiro a semana de 26 de Fevereiro a 5 de Março, sendo recebidas as relíquias do Beato Nuno de Santa Maria no extremo da Diocese de Coimbra, para, no dia 5 de Março, se entregarem à Diocese do Porto.

O nosso Ex.º Prelado constituirá, em breve, a comissão diocesana, que terá o encargo de organizar o programa respectivo, de harmonia com as instruções dimanadas da comissão nacional, a que preside Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Tiava.

Podemos desde já informar que desse programa constará a permanência das veneradas relíquias do Santo Condestável em algumas localidades da Diocese, bem como celebrações religiosas e patrióticas durante três dias na cidade episcopal.

PELA DIOCESE

Bispo de Aveiro

Na passada terça-feira, dia de Todos os Santos, o nosso Venerando Prelado celebrou a Santa Missa na igreja paroquial de Agueda e presidiu à cerimónia de juramento dos dirigentes das secções da Acção Católica.

— No mesmo dia, à tarde, assistiu aos actos de piedade na freguesia de Calvão, dirigindo palavras de agradecimento por todo o interesse e grande auxílio que aquele bom povo tem prestado ao Seminário de Nossa Senhora da Apresentação.

— Esteve em seguida no novo Seminário, a fim de visitar os alunos, aos quais falou demoradamente.

— Na manhã de ontem, o Senhor Bispo celebrou a Santa Missa no Colégio do Sagrado Coração de Maria e fez uma alocução às alunas.

Curso de Catequistas

Na freguesia de Avelãs do Caminho realizou-se, nos dias 1, 2 e 3, um curso de formação de catequistas. Os trabalhos foram orientados pelo Secretário Diocesano, rev. Padre José Martins Belinquete, e pela rev. Irmã Isabel de Jesus.

Visita Pastoral

Amanhã o Ex.º Prelado fará a Visita Pastoral à freguesia do Troviscal, do arceprelado de Oliveira do Bairro, onde é esperado às 8 horas.

Apostolado da Oração

Na freguesia de Arcos, arceprelado de Anadia, fundou-se ontem o Centro do Apostolado da Oração, que conta já grande número de associados.

O Senhor Bispo de Aveiro presidiu aos actos

de culto na paróquia, admitiu os primeiros zeladores e falou aos associados sobre o valor do Apostolado da Oração.

Conferências Eclesiásticas

Durante o mês corrente realizam-se as conferências eclesísticas nos arceprelados da Diocese nas datas seguintes:

Dia 8 — Agueda
Dia 9 — Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga
Dia 10 — Anadia
Dia 14 — Oliveira do Bairro
Dia 15 — Aveiro
Dia 16 — Ilhavo e Vagos
Dia 17 — Estarreja
Dia 18 — Murtosa

Profissão de Fé em Ilhavo

O nosso Venerado Prelado deslocou-se a Ilhavo, no domingo à tarde, e ali presidiu à festa da Profissão de Fé de mais de 100 crianças, administrando-lhes o Santo Crisma, bem como a alguns adultos.

Sua Ex.ª Rev.ª falou sobre o sentido destas belas cerimónias e recebeu depois o juramento dos novos dirigentes da Acção Católica, aos quais dirigiu igualmente a sua apostólica palavra.

Orações pelo bom tempo

Tendo-se dirigido vários rev. Párocos a esta Cúria Diocesana com o fim de requererem licença para a realização de preces públicas pela melhoria do tempo, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro houve por bem determinar que em todas as Missas «servatis servandis», se recite como imperada «pro re gravi» a oração n.º 17 do Missal Romano «Ad postulandam serenitatem».

Sua Ex.ª Rev.ª também concede a todos os rev. Párocos a faculdade de fazerem preces públicas rezando com o povo as Ladinhas de Todos os Santos ou outras orações, pedindo ao Senhor que atenda os rogos dos que com fé e amor filialmente O invocam.

Esta determinação é válida enquanto durarem as presentes circunstâncias do mau tempo.

Aveiro, 4 de Setembro de 1960.

A SECRETARIA EPISCOPAL

MOTOR — VENDE-SE

Com as seguintes características: Marca Patay, força 3,5 C. V., rotações 1000.

Informa — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º — Aveiro.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Serração e Carpintaria ARRENDAR-SE

Equipada com todos os maquinismos necessários à exploração da indústria. Área de 4.000^m² situada em Esgueira junto à Estrada Nacional.
INFORMA NA GARAGEM CENTRAL - AVEIRO

MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhoras

Médico da Maternidade Bissau Barreto

Consultas às 2.^{as} feiras, 4.^{as} e 6.^{as} das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.^o
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26
COIMBRA
Telefone 24088

AURÉLIO REIS

MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE
CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das
15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.^o

Telef. { cons. 22706
res. 22656

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Retomou a clínica

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.^o - DI.^o

Telef. 22675 AVEIRO

Mário Sacramento

MÉDICO

Ausente no Hospital
Saint-Antoine, Paris,
como bolseiro do
Governo Francês

Substituem-no, até ao regresso, os Drs. Aurélio Reis e Dionísio Vidal.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.^o TELF. 22708

AVEIRO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 64 - AVEIRO

Telef. { 22565 - Consultório
22206 - Residência

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.^o

TELEFONE 22708

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.^o-D.1.^o

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

PANOS DE LENÇOL

COLCHAS

ENXOVAIS

próprios para

Colégios e Seminários

a preços especiais no

Arménio

R. AGOSTINHO PINHEIRO AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião - Barco - Caminho de Ferro - Passaportes ordinários - Vistos Consulares - Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros - Excursões - Cruzeiros de Férias - Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

FESTA DE CRISTO-REI e da Acção Católica

Continuação da página 1

Já estamos habituados a que a sessão inaugurativa dos trabalhos da A. C. em cada novo ano social atinja um nível muito apreciável. Tem sido assim há já alguns anos, e sempre assim há-de continuar a ser.

E de ano para ano, pode dizer-se crescente o interesse que ela desperta. No domingo, apesar da tarde bastante chuvosa, o amplo ginásio do Liceu encheu-se por completo dum público selecto e interessado.

A' solene sessão presidiu o Venerando Prelado da Diocese, que se fez ladear pelos srs. Governador Civil, Comandante do Porto, Reitor do Liceu, Presidente da Junta Diocesana de A. C., Comandante da P. S. P., Presidente da Junta Distrital e pelos confencistas, Dr.^a D. Maria Teresa Santa Clara Gomes e o romancista Francisco Costa.

A abrir a sessão, o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente de Junta Diocesana de A. C., saudou Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo e as autoridades presentes a fez a apresentação dos conferencistas, traçando ainda, com brevidade mas clareza, o enquadramento da A. C. na vida moderna, onde o apostolado cristão é a frente segura que se ergue à onda avassaladora da materialização paganizante.

As duas notáveis conferências

A sr.^a Dr.^a Maria Teresa Santa Clara Gomes, ilustre Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, abordou, com muita clareza e precisão, um tema cheio de actualidade: «A posição da Igreja no mundo de hoje».

Depois de analisar o conceito de crise, nos seus elementos de perigo e oportunidade, aplicou-o a alguns factos que caracterizam o mundo dos nossos dias.

A Técnica, ocasionando a tecnização do mundo e do homem, num deslumbamento que estonteia até ao perigo da auto-destruição universal, oferece também a oportunidade do progresso material e espiritual, pois os tempos-livres proporcionados pelo trabalho da máquina deixam o homem mais livre para as coisas do espírito.

O mundo proletário, fruto da revolução industrial do século passado, põe em perigo uma sociedade egoistamente em paz, mas dá a oportunidade de se viver integralmente a doutrina social cristã.

O mundo da infância, descoberto agora nas suas leis próprias e não como um estádio de idade adulta, revela-se um perigo no seu espírito crítico de insubmissão, mas surge-nos como uma oportunidade de criar adultos personalizados.

O mundo dos povos, a

promoção humana e política das minorias étnicas que entram agora no concerto das nações, são um perigo, pois estão sujeitas a ficar aprisionadas em estruturas ideológicas falsas, mas abrem a oportunidade de elevar o selvagem a homem e o homem a cristão.

Quebraram-se as fronteiras. O Mundo tem de organizar-se em comunidade. E assim, no mundo que se unifica, a Igreja se descobre católica aos olhos dos seus próprios membros.

★

«O Pão e a Palavra», tal foi o tema da conferência de Francisco Costa. O insigne romancista, duma forma sugestiva e clara mas precisa e profunda, deu-nos uma análise sentida dos aspectos cristãos na ordem temporal. E' que o cristão não pode, nem deve, fechar-se em salões e saletas a falar das grandezas do Reino de Deus enquanto outros cá fora se preocupam com a ordem do reino da terra!

Continuação da página 2

DR. BENVINDO JUSTIÇA

Igualmente concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto o sr. Dr. Benvindo António da Silva Justiça, filho do comerciante nesta cidade sr. António da Silva Justiça.

DR. CARNEIRO LEÃO

Com sua esposa, sr.^a D. Maria Margarida Carneiro Leão, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do «Correio do Vougo» o sr. Dr. Luís Carneiro Leão, que vai exercer as funções de Delegado do I. N. T. P. no distrito da Horta, Açores, conforme noticiámos.

Cerca de trezentas pessoas de todo o nosso distrito ofereceram há dias a este distinto funcionário, que esteve em Aveiro como Subdelegado durante três anos, um jantar de homenagem, no «Galo d'Ouro», sendo então postas em relevo, por vários oradores, entre os quais o Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, as suas belas qualidades e virtudes.

PRIOR DE ÁGUEDA

Em vias de completo restabelecimento, já se encontra na sua casa da Murtosa, depois de ter sido operado na Casa de Saúde da Vera Cruz, desta cidade, o rev. Padre Miguel José da Cruz, Prior de Águeda, que espera poder retomar as suas actividades no principio do mês de Dezembro.

QUEM VIAJA

Regressaram de Espanha o nosso colaborador sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal e esposa.

— Esteve em Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para Aveiro, o sr. Presidente da Câmara.

CASAMENTO

Castanheira, 31 — Realizou-se nesta freguesia, no dia 22, o casamento do sr. Florindo Ferreira Monteiro, do Vale da Galega, com a sr.^a D. Leirinda Augusta da Conceição Monteiro. Presidiu o nosso pároco, rev. Padre Laurindo Machado, e assistiram muitos convidados.

Desejamos que o novo lar seja inteiramente feliz. — C.

CARLOS DA COSTA CANDAL

O finalista de Direito da Universidade de Coimbra, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, filho do

A conferência de Francisco Costa, onde ao lado dum poder de observação perspicaz esteve sempre uma síntese profunda de pensador, constituiu uma magnífica lição. Resumi-la aqui, seria atrofiá-la traiçoeiramente.

Encerrando a sessão, o Senhor Bispo congratulou-se com o brilho e o interesse que esta festa da Acção Católica vem ganhando. Depois de ter felicitado os conferencistas, finalizou:

«Não podemos continuar amarrados a sistemas ou a fórmulas; temos que ser, sobretudo, a alma sempre nova a rejuvenescer a Humanidade pronta a decair.

A Igreja, porque é inconformista com as estruturas sociais, que não realizam nunca totalmente o ideal do Evangelho que ela apresenta, é indesejada ou perseguida. Mas é dela que vem a salvação ao Mundo. E se o Mundo não é salvo por ela, a culpa tem sido dos católicos que, estando na Igreja, não vivem da Igreja nem para a Igreja».

SOCIEDADE

nosso ilustre colaborador sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, distinto médico nesta cidade, tomou posse, na segunda-feira última, do cargo de Presidente da Associação Académica.

O facto revela a simpatia e o prestígio que o jovem estudante tem no meio coimbrão, onde em breve terminará o seu curso.

As nossas felicitações.

CÓNEGO GREGÓRIO NEVES

Em missão do Ministério da Educação Nacional, esteve em Aveiro, na terça-feira última, o sr. Cónego António Gregório Neves, ilustre professor do Seminário dos Olivais, em Lisboa. Sua Ex.^a Rev.^{ma} trabalhou, à noite, no Seminário de Santa Joana Princesa, com os professores de Religião e Moral dos diversos estabelecimentos de ensino da cidade.

VIDA ESCOLAR

Concluiu o 2.^o ano de Direito, na Universidade de Coimbra, o estudante António Manuel Neto Brandão, filho do nosso amigo sr. Prof. João de Pinho Brandão, dedicado correspondente deste jornal em Eixo.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MAIA

Na quinta-feira da semana passada, também terminou a sua licenciatura em Filologia Germânica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, filho do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, ilustre professor do Liceu de Aveiro.

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido, foi transferido da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, para a Agência de Aveiro, o aspirante sr. Rui de Pinho Neto Brandão, de Eixo.

DOENTE

Encontra-se doente e internado no Hospital do Terço, no Porto, com certa gravidade, o nosso querido amigo sr. Amadeu de Lima Costa, industrial em S. João da Madeira, cunhado do Administrador do «Correio do Vougo», sr. Alvaro J. Magalhães.

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos nesta Redacção, o ilustre Reitor do nosso Liceu, a Directora do Conservatório Regional de Aveiro, sr.^a D. Gilberta Xavier de Paiva.

Agradecemos a sua penhorante deferência.

Os romances também acontecem

contrário. A partir dos seus estudos filosóficos e depois, é claro, de muito amachucado pela vida, ele é que estava muito indicado para uma conversão plena, que, aliás, vai longe demais na sua aplicação prática.

Um dia, ao sair duma reunião de vicentinos, eu entrei num café. E ocorreu-me a trajectória duma figura.

Fiz o plano do romance nas costas dum sobrescrito. E note que a realização não fugiu muito daquelas linhas gerais. Talvez se pudesse dizer não que ele estivesse pré-determinado, mas que dada, a sua estrutura logo muito marcada desde o início, ele estava orientado para seguir aquela trajectória. No entanto, é um dos livros que a crítica julgou mais de acordo com esse dogma da não intervenção do autor no destino dos personagens.

Por diversos motivos, é natural que um escritor se possa preocupar com os leitores. Por isso perguntámos:

— Dado o fim emocional, mais estético que intelectual, da obra artística, costuma V.ª Ex.ª, ao escrever, pensar nas reacções dos leitores?

— Um cristão, — respondeu-nos —, pode alarmar-se com a ideia de escandalizar os «pequenos». E eu, em verdade, tive problemas acerca disso.

Certa vez, conversando com um padre dominicano, dizia-me ele que eu, como romancista, tinha de escrever para uma média de leitores e por isso devia apenas preocupar-me com a moral natural, (e não com a católica), aquela que foi inscrita no coração de todo o homem pelo mesmo Deus.

O leitor é um ser vivo, e

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

não um mero recipiente. A responsabilidade é também dele, e não só do autor.

Escandalizar, porém, pelo gosto de fazer escândalo, isso já é condenado sob todos os aspectos e não apenas pela moral católica.

A ideia do leitor, por isso, não ocorre muito. Eu escrevi «A Garça e a Serpente» sem ter a certeza se o livro se publicaria.

— Não será por se desconhecer, — interpusemos nós, finalmente —, esta «involuntariedade» da génese espiritual da obra artística que há quem suponha à arte a capacidade de ensinar alguma coisa, sem se procurar por saber se ela lhe pertence efectivamente e de que maneira?

Adivinhando, certamente, onde queremos chegar, Francisco Costa concretizou, e bem, a resposta:

— A arte daqueles que chamam romancistas católicos se vier a ensinar, é por acréscimo.

O que deve haver é um desígnio emocional. Há na verdade, não uma pré-determinação propriamente dita, mas uma espécie de antevisão vaga, necessariamente vaga, do que há-de ser o desfecho da obra e talvez o destino dos personagens. Por vezes invertem-se, como já referi. O desígnio emocional continua, porém. Ora só na medida em que esse desígnio seja formalmente cristão, é que um livro dum romancista cristão pode, na verdade, ensinar cristianismo. Mas é por acréscimo. E enquanto a crítica anticatólica, ou acatólica, se limita a dizer isto, na verdade diz o que deve dizer. Simplesmente os críticos não católicos não estão bem colocados, so-

bretudo em Portugal, para apreciarem a obra dum católico. Só quem conhecer a vida católica é que pode entrar na intimidade duma existência romanesca narrada por um católico. Esta tem de ser julgada em si mesma e não por preconceitos externos...

A propósito dum seu recente trabalho publicado num dos últimos números da revista «Rumo», referiu-se-nos à reacção parecida de dois críticos...

Um disse: — Francisco Costa mostra-se aqui um conhecedor profundo da arte do romance. Simplesmente é uma pena que um espírito destes que vê tão bem os problemas, tenha acabado como romancista edificante e actualmente só escreva romances para meninas de catequese.

Ora quando os moralistas católicos me acusam exactamente do contrário, — concluiu o insigne autor de «Primavera Cinzenta» —, eu não posso deixar de me rir um pouco consigo mesmo.

Primeiro, este senhor nunca leu os meus livros. Porque, infelizmente, há a desonestidade, em Portugal e não sei se em outros países, de criticar sem ter lido. Ou então folheando, lendo uma folhinha aqui depois outra acolá...

O segundo crítico, que aliás me ajudou imenso no plano da crítica literária dos primeiros tempos, à forma e à medida que os meus romances se tornavam mais formalmente católicos, deixou de estar habilitado a apreciá-los. E então acusa-me de fanatismo...

De forma que me acha fanático não só do ponto de vista católico, mas também sob o aspecto estrutural. Porque, — diz ele —, o romance evoluiu e hoje os romances sem estrutura já são aceites...

Muito mais nos disse ainda Francisco Costa. E também muito mais tínhamos nós a aprender dele. Mas conseguimos saber uma novidade e alcançar uma certeza: Francisco Costa vai dar-nos mais um romance; e a sua arte, por mais que pese aos que a julgam fanática por ela ser católica ou àqueles que a classificam de imoral por não ser... católica, é uma arte livre, involuntária, sincera... artística!

m. r.

Barbearia

Passa-se em Aveiro, muito barata, com alvará e habitação, bem situada. Carta a A. F. C. Estrada Nova do Canal, n.º 120 — Aveiro



Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses

por **Arsénio Sampaio de Andrade**

Sobre a vida e actividade, tanto em Portugal como no estrangeiro, de Pintores, escultores, ceramistas, cinzeladores, arquitectos, caricaturistas, críticos de arte, engenheiros, músicos, contrapontistas, compositores, etc..

Como o produto desta obra se destina aos estudantes pobres foi alterado o preço de

260\$00 para 120\$00

Edição quase esgotada

Entrevista com António Massadas Rino

Continuação da página 3

seguiu — que confiamos inteiramente neles, indicámos à Comissão Central sete equipas. Ora tome nota:

I DIVISÃO

1ª. Equipa — Edmundo Cervalho, José Mota e José Porfírio.

2ª. Equipa — Carlos Paula; Mário Silva e Henrique Silva.

II DIVISÃO

1ª. Equipa — Fernando Vasconcelos, Alfredo Carvalho e Francisco Costa.

2ª. Equipa — José dos Santos Pereira, Manuel Maria Valente e Rui dos Santos Paula.

Ao mencionar esta equipa, o sr. Massadas Rino acentuou-nos que era nela que existiam duas das maiores revelações da arbitragem aveirense: Rui Paula e Manuel Valente.

3ª. Equipa — Jorge Silva, Manuel Costa e Eduardo Penão (da Beira Mar — Covilhã).

III DIVISÃO

1ª. Equipa — Manuel Soares, António Neto Noia e António Bastos Ferreira.

Acrescentamos que no momento da entrevista (quarta-feira à noite) ainda se não sabia quais as que tinham sido sancionadas pelos poderes centrais.

Foram bastantes as equipas indicadas fizemo-lo notar ao sr. Massadas Rino, que ripostou enérgicamente:

— Nós somos o quarto centro nacional de arbitragem. Temos vastas possibilidades. O equilíbrio é a faceta número um dos nossos quadros. E que tanto assim é prova-o o facto de quase todas elas terem o mesmo valor. Haverá a diferenciação, apenas, a experiência.

Falámos ainda sobre vários as-

suntos relacionados com a accluação dos árbitros aveirenses na época passada e outras coisas mais. O conhecimento profundo destes assuntos faz do sr. Massadas Rino um conversante e fluente conversador.

O Dr. José Clemente, malgrado Presidente da Comissão, foi recordado com saudade pelo dinâmico tesoureiro que nos disse estar já na Direcção-Geral dos Desportos o pedido de senciamento para Presidente da Direcção deste Organismo Distrital o nome do sr. Eng. Ventura da Cruz, figura grada do Desporto de Aveiro.

A entrevista estava no fim. Pedimos ainda ao sr. Massadas Rino que nos desse qualquer informação de interesse para os nossos leitores e para todos os adeptos do futebol.

O sr. Massadas Rino elucidou-nos que três membros da Comissão do Porto virão a esta cidade e a outros centros do distrito fazer palestras sobre problemas de arbitragem.

E mais nos disse ainda o nosso entrevistado que se estão a fazer diligências para que se desloquem à capital do distrito os consagrados jornalistas Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas.

Pela nossa parte, conhecedores das dificuldades dos *homens do apito*, apoiamos a excelente ideia e daremos o nosso contributo para que ela seja coroada de êxito.

★

A' hora de fecharmos o nosso jornal chegou-nos a notícia de que tinham sido sancionadas, pela Comissão Central de Arbitros de Futebol, seis equipas de arbitragem de Aveiro, indicadas pela entidade regional e às quais se alude na entrevista com o sr. António Massadas.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado AMÉRICO REBELO CEBOLÃO, viúvo, pedreiro, residente em São Jacinto, para no prazo de dez dias findo que seja o dos éditos deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que contra o aludido executado move José Maria Carneira, casado, comerciante, residente em São Jacinto. Aveiro, 22 de Outubro de 1960.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção, Interino
António José Robalo de Almeida



HOJE:

Cine Avenida — A Marca do Zorro. Um filme de aventuras com a duração de 85 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Um cabelo na sopa. Uma comédia, com a duração de 80 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — Crime em 45 rotações. Um drama policial com a duração de 98 minutos. A' tarde e à noite. Maiores de 17 anos. Caso de adultério *Condenável*.

Cine Avenida — As grades do inferno. Um filme dramático, com a duração de 90 minutos. A' tarde e à noite. Maiores de 17 anos. O ambiente prisional e alguns dos dramas focados levam a classificar o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — O que elas querem... é casar. Uma comédia, com a duração de 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.



hérnia

O moderno método

MYOPLASTIC-KLÉBER

NÃO TEM IGUAL

MYOPLASTIC, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade

« Como se fosse com as mãos »

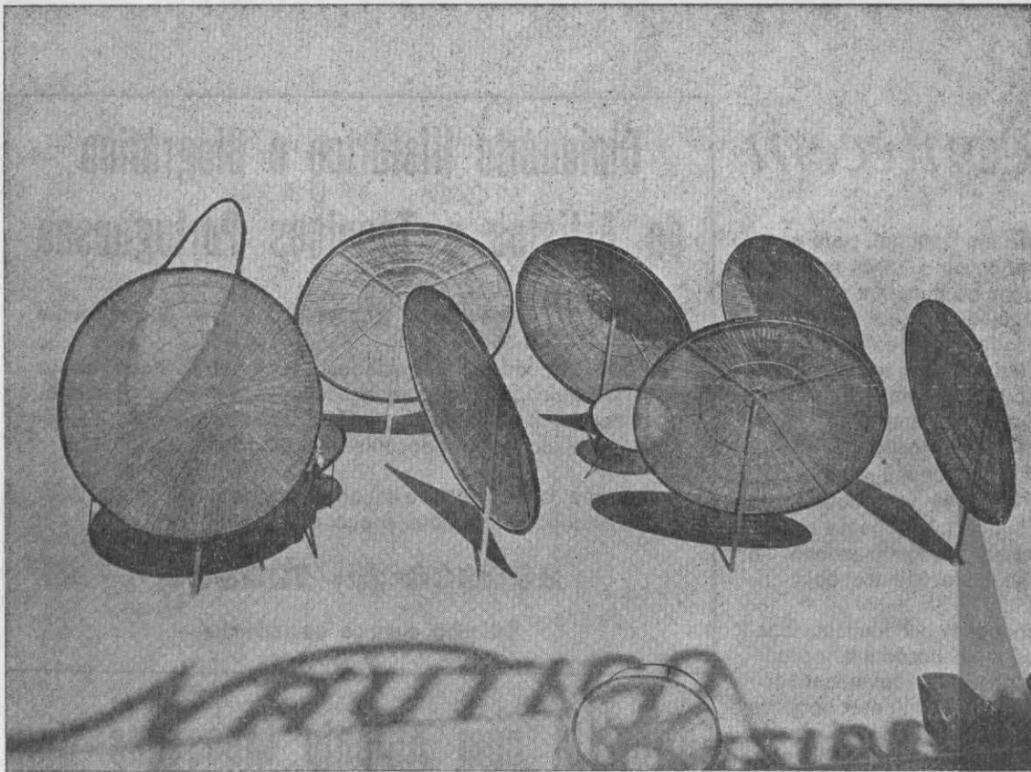
A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham, pois, fazer o ensaio junto do Especialista do INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França) que faz demonstrações em Portugal desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 11 DE NOVEMBRO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 10 DE NOVEMBRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 12 DE NOVEMBRO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintas.



Os romances também acontecem

veitarmos essa rara oportunidade em interesse dos nossos leitores, prontamente se pôs ao nosso dispor com uma gentileza e simplicidade de veras cavilantes.

Levávamos um largo, talvez até ousado, plano para este encontro. Este, porém, limitou-se ao principal, pois Francisco Costa, a duas ou três simples perguntas nossas, respondeu-nos largamente com uma exposição profunda do problema por nós proposto. E nós, como quem contempla um riacho que de repente se desentranha em maré cheia de resplendores, quase nos limitamos a escutar. Era a lição dum depoimento pessoal, feito de saber e experiência.

E começámos, precisamente, por querer saber se, alguma vez, o artista criador de «Cárcere Invisível» se apercebeu de como e quando lhe nasciam, lhe apareciam no seu espírito essas figuras imaginadas mas naturais, que nos tem dado impregnadas de tanta realidade que, por vezes, quase sem pensar, somos levados a identificá-las reais...

Não podíamos começar melhor. A resposta a esta nossa primeira pergunta, trouxe-nos uma agradável notícia:

— Poderei começar por re-

Continuação da página 1

ferir, — disse-nos Francisco Costa —, o caso dum romance que trago em mente, que está em mim a vir a ser. O seu protagonista vem do terceiro ou quarto plano duma minha obra anterior — «Cântico em Tom Maior».

O processo, porém, (tal como já o notei, no prólogo, a respeito da «Revolta do Sangue»), não é apenas cénico, não consiste somente em trazer a proscénio uma pessoa que esteve nos bastidores. O processo é mais vital; trata-se antes dum embrião vivo que apareceu em mim e que quer vir a ser gente. Já me surgira como comparsa, com feições características, mas agora está crescendo e procurando na minha substância o que neste momento mais anseia por comunicar aos outros — as preocupações sociais, que, não sendo o principal numa obra romanesca, nesta se háo-de reflectir bastante.

E eu vou deixar viver o personagem com a aventura que vai correr, de modo que é natural que ele venha a escandalizar os moralistas católicos, como já aconteceu com romances anteriores e ainda mais acontecerá em relação a este.

Depois de nos esclarecer sobre a análise de algumas obras suas, de nos falar da lógica vital da acção romanesca e de como a crítica tem que ser esclarecida e concreta sob pena de ser improficua, Francisco Costa contou-nos:

— A propósito de «Em Busca do Amor Perdido», acabou por me acontecer, com esse livro, uma surpresa. Eu imaginava que era a mulher, e não o marido, que havia de encaminhar-se para uma conversão plena. E afinal aconteceu o

Continua na página 7

esfinge

Nada se sabe, nada. As almas são Perpétuamente alheias. — Que se oculta Por trás duns olhos límpidos? Em vão O olhar mergulha e o espírito consulta. Só a carne se funde, as almas não. Dentro do peito que o ouvido ausculta Distingue-se o pulsar dum coração. Mais nada. A esfinge permanece oculta. Inexplicável, entre nós e a vida De nós mais achegada e conhecida, Há sempre um denso véu que não transpomos. Vemos as formas sem que as penetremos, E enfim nem de nós próprios nós sabemos Se a morte um dia nos dirá quem somos.

Francisco Costa

I Salão Nacional de arte fotográfica

JEMOS posto em relevo a preocupação do Clube dos Galitos em realizar manifestações culturais na nossa cidade. Vem-lhe esta tendência desde a primeira hora, — e parece que ela está hoje a acentuar-se ainda mais. Regozijamo-nos com o facto, não regateando justos louvores a todos quantos de qualquer modo têm contribuindo para a brilhante realização destas actividades.

No Teatro Aveirense, foi inaugurado no dia 29 de Outubro o I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro, que ali estará patente até ao próximo dia 13. É uma organização da nóvel Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, que, para o efeito, recebeu o patrocínio e a colaboração do Governo Civil.

Foram recebidas 222 provas de 59 concorrentes de várias terras do país. O júri, constituído pelos srs. Dr. Rui Gonçalves da Cunha, António Mendes e Varela Pêcurto, admitiu 99 provas, que pertencem a 44 expositores, e classificou nos seis primeiros lugares, conforme já referimos no número anterior, Eduardo Antunes Gageiro (*Pureza e Fétilia*), Eduardo da Costa Teixeira Pinto (*Fogo no Rio*), António Ferreira Leite Pais (*Sol e Sombras*, que reproduzimos ao lado), António das Neves Rodrigues (*Composição Fantástica*) e João da Costa Leite (*Luz Radiosa*, que também já publicámos), atribuindo ainda o prémio «Governo Civil de Aveiro» ao nosso conterrâneo António Ferreira Leite Pais.

Além deste hábil artista aveirense, figuram no certame Joaquim Lemos da Silva Félix (*Casa das Conchas*), Eng. Paulo Seabra Ferreira (*Remando...*), José Gil (*Natureza morta*), Lourenço Rodrigues Lima (*Retrato*), António Matias (*Amarra*, fotografia que o «Correio do Vouga» já publicou), Dr. Manuel da Costa e Melo (*Trovoada na Castela e O acordar das Gôndolas*) e João Nunes Ferreira Salgueiro (*A sós... e Quando o calor aperta*), todos de Aveiro.

Os restantes concorrentes são de Lisboa, Coimbra, Estoril, Braga, S. João da Madeira, Rio Maior, Guarda, Porto, Sacavém, Peso da Régua, Minas da Panasqueira, Amarante, Queluz, Santo Tirso e Barreiro.

Continua na página 5

a IGREJA no MUNDO

de morte nem de as fazer executar. Ainda com maior razão, as execuções sumárias, mesmo de culpados, estão proibidas.

«e) É indispensável procurar a informação, mas há que o fazer por meios legítimos e respeitando a dignidade do homem, embora rebaixado, mesmo criminoso».

★ O Episcopado do Ceilão, em Pastoral Colectiva, protesta contra o projecto de nacionalização das escolas católicas do país.

★ Vai realizar-se em Paris, de 9 a 15 de Novembro, a XIII Semana dos Intelectuais Católicos, subordinada ao tema «As desordens do homem».

★ O Papa visitou, na quinta-feira da semana passada, desdenhando qualquer aparato, dois grandes colégios em Roma.

★ Em 1959, os católicos

de todo o mundo deram para as Missões escolas no montante de cerca de 18 milhões e meio de dólares.

★ Na abertura do Tribunal da Rota, o Santo Padre falou da frivolidade com que são encarados os problemas do matrimónio.

★ O Papa nomeou o Sr. D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, para a Comissão Pontifícia preparatória do Concílio Ecuménico.

★ A população actual do globo ultrapassa 2.800 milhões de almas e apenas 18 por cento professam a religião de Cristo. Se tivermos em conta as diferentes religiões cristãs, heréticas e cismáticas, a proporção dos que conhecem o nome de Cristo não excede 36 por cento.

Colégio do Vouga

ANO XXX — N.º 1523

Aveiro, 5-11-1960

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVENÇA

AVEIRO